

# Do papel ao tecido: processos criativos em artes

*From paper to textiles: creative processes in arts*

FRANCISCO EDILBERTO BARBOSA MOREIRA\*

Artigo completo submetido a 15 de maio de 2016 e aprovado a 21 de maio 2016.

\*Brasil, diretor teatral, ator, figurinista. Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, Mestre em Artes pelo Programa de Pós-graduação do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará (UFPA). Aluno de doutoramento em História da Arte na Universidade de Évora. Bolseiro CAPES- BEX 060614-6

AFILIAÇÃO: Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA), Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA), Tv. Dom Romualdo de Seixas, 820 - Umarizal, Belém - PA, 66050-110, Brasil. E-mail: fedilberto@ufpa.br

**Resumo:** O presente artigo retrata uma experiência realizada na Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, a partir dos processos criativos dos alunos concluintes do Curso Básico em Figurino. Tem como objetivo partilhar os meios de transmissão para a realização de exercícios que buscam a compreensão do fazer artístico nas linguagens realizadora do espetáculo teatral. Apresenta-se como um método resultante dos conhecimentos curriculares do curso, onde os discentes a partir de indutores concebem e executam um projeto artístico.

**Palavras chave:** Criação em artes / Figurino cênico / Formas Estéticas.

**Abstract:** *This article shows an experiment realized at the School of Theatre and Dance at Federal University of Pará, from the creative processes of the students in the Costume Design course. It aims to share the broadcast media to conduct exercises to find the comprehension of the artistic making in the languages in the spectacle. It presents itself as a resulting method on the curriculum course knowledge, where students from inductors have developed and executed an art project.*

**Keywords:** *Creation of arts / theatrical costumes / Aesthetics forms.*

## Introdução

O presente artigo visa contribuir e partilhar experiências criativas realizadas com alunos do curso de Figurino, atual curso Técnico em Figurino Cênico da Escola de Teatro e Dança, escola esta de ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Universidade Federal do Pará, a qual faço parte como docente. Apresentamos um exercício executado por alunos em conclusão de curso, onde acredito que o processo de realização é muito importante para a sua formação artista na cidade de Belém do Pará.

Aqui apresentamos o processo criativo em artes a partir da disciplina Indumentária II, que em seu conteúdo pedagógico apresenta e discutir as características e evolução da indumentária durante os tempos, preparando-os para a concepção e criação de figurino e acessório do espetáculo a ser encenado também pelos alunos concluintes curso Técnico em Ator, processo realizado através da disciplina Prática de Montagem II. Neste percurso, além dos conhecimentos específicos adquiridos através do conteúdo curricular desenvolvemos atividades em sala de aula, onde os mesmos criam um projeto poético de concepção e criação de uma proposta de figurinos específica para um determinado espetáculo do curso de Ator.

Acreditamos que as linguagens que compõem as artes cênicas estão inteiramente interligadas não somente por suas disciplinas, mas sendo cada uma parte importante do corpo coletivo na criação do espetáculo. Assim sendo, propomos como orientador do projeto, uma serie de atividades coletivas onde o conhecimento e técnica individual são partilhadas visando uma única criação a que chamamos de “Morte e Vida Severina”. Este coletivo conceberia uma proposta visual para a encenação pensando a construção dos figurinos não somente como uma peça que veste o corpo com tecidos, cores e texturas diferentes, mas como corpo vivo, “verdadeiramente a segunda pele do ator” (Pavis, 2003:168), estabelecendo um diálogo com texto dramático, a cenografia e acessórios, a interpretação do ator e o espetáculo.

Como indutores metodológicos para este processo criativo colaborativo, criamos dois grupos de trabalho que partem da mesma indução, mas, com materiais diferentes, além dos mecanismos teóricos comuns a qualquer processo de aprendizagem, neste caso específico para o figurino, somando-se o arcabouço cultural particular de cada participante, na realização e criação consciente de um projeto poético.

### 1. A Linha Geradora da Criação

Acreditamos que no teatro todas as linguagens que o compõe são de extrema importância para a realização do espetáculo. Aprender a trabalhar com as individualidades e seu cooperativismo dentro do processo criador é nosso grande desafio enquanto artistas e acreditamos que elas, as linguagens, torna-se um

corpo único dialogável com a cenografia, figurinos e acessórios, a música e a iluminação, sendo estas de fundamental importância para a concepção do espetáculo e para o trabalho do ator em cena.

Partindo deste aprendizado, que também é compartilhado pelos professores desta instituição, trabalhamos com a transdisciplinaridade entre cursos aqui realizados, vendo este aluno não somente como conhecedor técnico ou um artesão em determinada especificidade, mais como futuros profissionais das artes capazes de pensar seus exercícios como arte.

Em seu primeiro ano de curso, os alunos como atividade final, fazem seu exercício como assistentes de Figurinos, sob a supervisão técnica e artística de um professor e colaborador dos figurinistas formandos. Em seu último ano os mesmos assinam como criadores a visualidade do espetáculo, como figurinista ou cenógrafos no caso do curso de Cenografia. Em seu exercício criativo como resultado da disciplina Indumentária II, uma proposta de figurinos e acessórios é concebida a partir da leitura e compreensão do texto a ser encenado, de forma que os mesmos tenha a compreensão do figurino e suas suas relações tempo e espaço sugerida pelo autor da dramaturgia que neste caso usamos o poema dramático do autor João Cabral de Melo Neto "Morte e vida Severina", ou mesmo pela proposta de condução para a encenação do diretor/encenador, pensando esta indumentária como parte pensante da cena, corpo do artista, indutora de sensações e dialogável com a concepção geral da cena (espaço cenográfico, desenho cênico, iluminação).

Nesta primeira etapa de criação propomos como indutores para o processo; uma imagem em Xilogravura, *técnica de fazer da madeira o suporte de talhes e escavações, chegou ao Brasil no início do século XIX, com a chegada da corte real, que trouxe na gabagem a Imprensa Régia*, (Carvalho, 1995:144) que vemos na (Figura 1) enquanto imagem recriada, que em meados do século XIX segundo o autor *torna-se fundamental para o surgimento do folheto de cordel, impresso que partia de um cânone oral, de forte divulgação no nordeste brasileiro* (Carvalho, 1995:144), passando esta a ser usada para a feitura das capas dos folhetos de cordel e em seguida com argumentação para ilustração de cenas e personagens dos contos e romances populares nordestinos.

Uma imagem fotográfica (Figura 2), da obra do ceramista, escultor e músico pernambucano Vitalino Pereira dos Santos (1909-1963) conhecido como Mestre Vitalino, que em suas obras feitas de barro, inspira-se nas cenas rurais, nos rituais cotidianos e do imaginário popular do sertão nordestino, apresentados nas obras com extrema delicadeza que "sublinha a sua criatividade, a sua inventividade, a sua originalidade e a sua generosidade" (Chagas, 2008:11). O já referido poema dramático "Morte e Vida Severina" do autor pernambucano João Cabral de Melo Neto (1955), que narra a história do retirante Severino fugindo da seca do



**Figura 1** · Recriações de xilogravuras usadas pelos alunos em tecido para a confecção de acessórios. Sala de aula 2013. Fonte: Aluno Frederico Alves.

**Figura 2** · Retirantes (cerâmica policromada), Mestre Vitalino [déc. 1960]. Reprodução fotográfica Anibal Sciarretta. Fonte: <http://www.elfikurten.com.br/2013/01/mestre-vitalino-arte-feita-de-barro.html>

**Figura 3** · Serverino personagem de Morte e Vida Severina 2013. Fonte: Aluno Frederico Alves.

**Figura 4** · Choradeira personagem de Morte e Vida Severina 2013. Fonte: Aluno Frederico Alves.

sertão nordestino em direção ao litoral e da capital pernambucana Recife, acreditando que onde a seca é menor a vida poderia melhor.

Esses indutores funcionam como *imagens, que guardam o frescor de sensações, podem agir como elemento que propiciam futuras obras, como, também, podem ser determinantes de novos rumos ou soluções de obras em andamento* (Salles, 2009:57), seja elas as fotografias, o mesmo uma imagem escrita proporcionada pelo poema, foram de fundamental importância por gerar nos discentes a necessidade de descobertas de caminhos para a sua realização.

## 2. Do papel ao Tecido

O acúmulo de conhecimentos técnicos aferidos na linguagem do figurino para a cena, partimos da premissa que *figurino é uma roupa pensada para determinado contexto dramático, que auxilia o ator na construção da identidade de seu personagem levando em conta uma série de códigos na trama da encenação* (Moreira, 2012:49), esses códigos da encenação, vão sendo descobertos a partir do encontro de ideias, do jogo criado pelos atores, da proposta condutora da ação dramática, etc. A partir dessas descobertas, os alunos concebem seus próprios esquemas criativos, que neste caso específico foram dois projetos que chamaremos de Projeto A e Projeto B.

Este percurso, das ideias geradoras, os desenhos, a escolha de matérias, a forma de modelagem, a interpretação e entendimento do texto, os diálogos com o orientador e o encenador, proporcionam uma constante reformação necessária do processo criativo, que segundo Salles 2006:

*Pensar em criação como processo, já implica movimento e continuidade: um tempo contínuo e permanente com rumos vagos. A criação é, sob esse ponto de vista, um projeto que está sempre em estado de construção, suprimindo as necessidades e os desejos do artista, sempre em renovação* (Salles, 2006:59).

Dos desenhos até a forma “pronta” leva tempo de aprimoramento, e este tempo é importante no ato criador, pois, o mesmo serve para o amadurecimento do diálogo em grupo e também como maturador das ações práticas. É comum a criação em arte e em teatro fervilhações de sensações e estímulos que partem de seus fazedores. Estas sensações partem em geral dos desejos do artista, em superar-se ao longo do tempo de sua formação. Em figurino, aparecem de imediato seus devaneios expressados através dos excessos de formas e de sua imaginação do que provavelmente poderia ser a forma de visualidade para o espetáculo.

Dentro desse jogo criador, a necessidade de intervenção do orientador para a organização do espaço de construção se faz necessária, já que o processo coletivo não somente feitos pelos fazedores do figurino, mas sim entre técnicos diferentes; o figurinista, o cenógrafo e o ator, concluintes de cursos e de disciplinas diferentes; Indumentária II, Cenografia II e Prática de Montagem II. A conscientização e participação de cada grupo onde estes têm suas responsabilidades como criadores, cientes de que este é um processo de aprendizagem, um processo de formação artística um processo de conhecimento mutuo, sem a interferências de criadores para criadores em seus processos, acreditamos ser um dos pontos, mas importantes nesta formação.

Seus desejos, suas dificuldades de compreensão e aceitação do outro, as técnicas, desde o simples esboço do desenho (Figura 3, Figura 4) a formalização dos figurinos e acessórios, tomam-se ações reais, artísticas, quando estes acordos são personificados por todos os seus construtores. Mas como todo processo criativo passa por várias etapas de experimentação segundo Salles:

*O percurso criador mostra-se como um itinerário recursivo de tentativas, sob o comando de um projeto de natureza estética e ética inserido na cadeia da continuidade e, portanto, sempre inacabado* (Salles, 2009:30).

Estas etapas em constante mutação vão sendo superadas através de suas escolhas estéticas, visando ultrapassar suas limitações individuais para que assim o resultado final seja satisfatório a todos, incluindo aqui o espectador parte integrante e indispensável para esta aprendizagem.

A compreensão dos projetos em percursos sejam eles individuais ou coletivos como foi o acontecido, esse trajeto representa uma forma de apropriação da matéria em questão, são segundo Ostrower:

*Na origem, tentativas de estruturação, de experimentação e controle, processo produtivos onde o homem se descobre, onde ele próprio se articula à medida que passa a identificar-se com a matéria* (Ostrower, 1993:53).

Neste ato, os grupos passam pela experimentação, seleção de materiais e formas que os identificam, trazendo em seus desenhos e modelagem, formas características de cada personalidade partilhadas através do desenho, da modelagem do corte, das escolhas de cores e tecidos. Feitas esta seleção, é importante que a ação fazedora consiga ser estabelecida e um único pensamento permaneça sobre seus criadores, para então pensar o figurino, como arte que



**Figura 3** · Severino personagem de Morte e Vida Severina 2013.  
Fonte: Aluno Frederico Alves.

**Figura 4** · Choradeira personagem de Morte e Vida Severina  
2013. Fonte: Aluno Frederico Alves.

adequa suas formas perfeitamente a história, ao corpo do ator e seu trabalho de interprete, ao espetáculo, ao

*Ser outro, e para o espetáculo este disfarce pode aparecer de qualquer forma, primeiro que agrade o ator, depois que se integre dentro do todo da encenação e, por fim, que agrade o outro (Moreira, 2012:50).*

Descobrimos os signos destas etapas, os criadores sentem-se parte integrante do processo e seu trabalho como parte integrante do ator maior, o espetáculo, permitindo que suas formas visuais para os personagens proporcionem a este não somente cobrir seu corpo, mas também auxiliar no entendimento do espectador que aqui contribui para o processo “decifrando e interpretando suas qualidades intrínsecas e, de forma, acrescenta sua contribuição ao ato criador” (Salles, 2009:50), estabelecendo assim, suas relações fisiológicas e psicológicas, bem como localização de tempo e espaço onde ocorre a ação na sociedade, suas induções sensoriais, cumprindo assim sua função artística, cultural e social na encenação.

## O Resultado

O resultado desse processo que durou dois meses, foi exposto na área livre da escola de Teatro e Dança um ao lado do outro, onde podemos visualizar as propostas dos dois grupos, Projeto A nas (Figura 4, Figura 5) e Projeto B nas (Figura 6, Figura 7, e Figura 8). A exposição seria mais uma ferramenta do processo criativo, pois a partir dela, começaria a nova etapa de realização do projeto final como a materialização do espetáculo.

Como ideia principal para exposição dos figurinos, foi clarificação de suas propostas e seu amadurecimento dos projetos, que a partir dela, absorveram críticas dos alunos espectadores, público visitante e dos técnicos da instituição, criando uma nova rede de informações para o melhoramento no seu exercício final. Solucionar possíveis contratempos no exercício seguinte já como Figurinistas do espetáculo era o principal indutor da mostra desse resultado.

Junto aos figurinos expostos para a encenação, vemos também uma criação de ambientação, pensada a partir do estado da dramaturgia, retratando o universo sertanejo que se passa a história de Severino. No chão do espaço, pó de serragem sobre bloco de argila e pedaços de tecidos, simulando a criação de um solo rachado semelhante ao existente no sertão nordestino.

Aproveitando o momento o professor encenador apresentou pequenas cenas criadas pelos alunos do curso de ator, assim, os futuros figurinistas poderão observar e sentir as sensações, as ideias e os caminhos do projeto criativo do espetáculo.





**Figura 5** · (Projeto A)Exposição dos resultados, personagens do poema dramático “Morte e Vida Severina” de João Cabral de Melo Neto. Alunos de Indumentária II 2013. Fonte: Frederico Alves.

**Figura 6** · (Projeto A) Exposição dos resultados, personagens do poema dramático “Morte e Vida Severina” de João Cabral de Melo Neto. Alunos de Indumentária II 2013. Fonte: Frederico Alves.

**Figura 7** · (Projeto B) Exposição dos resultados, personagens do poema dramático “Morte e Vida Severina” de João Cabral de Melo Neto. Alunos de Indumentária II 2013. Fonte: Vanessa Lima.

**Figura 8** · (Projeto B) Exposição dos resultados, Severino Mulher da janela. Alunos de Indumentária II 2013. Fonte: Vanessa Lima.

**Figura 9** · (Projeto B) Exposição dos resultados, Irmão das Almas. Alunos de Indumentária II 2013. Fonte: Vanessa Lima.

Mesmo sendo estas cenas ainda sem nenhuma amarração final, conseguiríamos compreender e perceber a partir desses exercícios as linhas geradoras contribuintes para a visualidade e interpretação dos atores na encenação.

Acreditamos que estes projetos de criações artísticas, como parte da formação, seja ele ator, cenógrafo ou figurinista, servem como um indicador de sensações para o ato criador. Cada aluno tem as possibilidades de experimentar as formas, seus caminhos, suas experiências, suas histórias, como elementos convenientes para o desenvolvimento de sua arte, seja ela feita no individual ou em coletivo, dentro ou fora da instituição. O importante é conhecer a existência de diversidade de possibilidades estéticas ao seu exercício. Cabe a ele articular seus conhecimentos e técnicas, selecionar e encontrar as suas formas estéticas para conceber a sua arte, e a partir de sua sensibilidade aprimorada construir seus próprios caminhos nas artes do espetáculo.

### Referências

- Carvalho, Gilmar de, (1995) "Xilogravuras e processo da criação popular". *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. USP — São Paulo. Vol.39:143-159. Disponível em URL: <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/72075>
- Chagas, Mário, (2011) "A poética das casas museus de heróis populares." *Revista Mosaico*. PPHBC-FGV — 06 de janeiro de 2011 - Rio de Janeiro, Vol.4 ano II. Disponível em URL: <http://cpdoc.fgv.br/mosaico/?q=edicao-nº-4-ano-ii>
- Salles, Cecília Almeida (2006) *Rede da criação construção da obra de Arte*. Vinhedo — São Paulo: Horizonte. ISBN:85-99279-06-8. Vol. 2.
- Salles, Cecília Almeida (2009) *Gesto Inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: FAPESP: Annablume. ISBN:85-7419-042-X. Vol. 4
- Moreira, Francisco Edilberto Barbosa (2012) "Três vestidos fazem para se apresentar: um estudo sobre o vestir no espetáculo O Auto do Círio". Dissertação, Mestrado em Artes. Universidade Federal do Pará: Belém, Pará.
- Pavis, Patrice (2008) *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva. ISBN 978-972-44-1357-0.
- Ostrower, Fayga (1993) *Criatividade e processo de criação*. Rio de Janeiro: Vozes. ISBN: 9788532605535.